

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo dessa
tese será disponibilizado
somente a partir de 24/11/2025.

HELOÍSA VICCARI JUGEICK BELINE

**A RACIONALIDADE POLÍTICO-POÉTICO-RETÓRICA NAS
COMPOSIÇÕES LÍRICAS DA ACADEMIA BRASÍLICA DOS
ESQUECIDOS**

ASSIS
2023

HELOÍSA VICCARI JUGEICK BELINE

**A RACIONALIDADE POLÍTICO-POÉTICO-RETÓRICA NAS
COMPOSIÇÕES LÍRICAS DA ACADEMIA BRASÍLICA DOS
ESQUECIDOS**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutora em Letras (Área do Conhecimento: Literatura e Vida Social).

Orientador: Dr. Carlos Eduardo Mendes de Moraes

ASSIS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

B431r Beline, Heloísa Viccari Jugeick
A racionalidade político-poético-retórica nas
composições líricas da Academia Brasileira dos
Esquecidos / Heloísa Viccari Jugeick Beline. — Assis,
2023
130 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Carlos Eduardo Mendes de Moraes

1. Poesia lírica. 2. Racionalidade. 3. Retórica.
4. Academia Brasileira dos Esquecidos. I. Título.

CDD 801

Impacto potencial desta tese

A presente tese contribui com os estudos relacionados à atividade letrada do setecentismo luso-brasileiro e busca colocar em discussão os parâmetros que orientaram a escrita no contexto socio-histórico do Brasil Colonial e pautados, essencialmente, na aplicação de modelos retóricos e poéticos que remontam à Antiguidade Clássica. Ademais, o estudo tem a sua relevância no âmbito do movimento academicista brasileiro, visto que a Academia Brasílica dos Esquecidos foi a primeira agremiação histórico-literária em terras brasileiras e que foi amparada e patrocinada pela Coroa Portuguesa. Por fim, o trabalho procura propor reflexões sobre o que se entende, na hodiernidade, por lírica: ao contrário da liberdade associada à sua característica fundamental, que é a subjetividade, naquele momento, era orientada por preceitos relacionados à racionalidade devido ao fato de que estava ancorada em contornos objetivos e cargas de convenções políticas, retóricas e poéticas.

Potential impact of this research

This thesis contributes to studies related to the literate activity of the Portuguese-Brazilian eighteenth century and seeks to put into discussion the parameters that guided writing in the socio-historical context of Colonial Brazil and based, essentially, on the application of rhetorical and poetic models that date back to Classic antiquity. Furthermore, the study has its relevance within the scope of the Brazilian academic movement, since the Academia Brasílica dos Esquecidos was the first historical-literary association in Brazilian lands and was supported and sponsored by the Portuguese Crown. Finally, the work seeks to propose reflections on what is understood, in modern times, by lyric: unlike the freedom associated with its fundamental characteristic, which is subjectivity, at that time, it was guided by precepts related to rationality due to the fact that it was anchored in objective contours and loads of political, rhetorical and poetic conventions.

Impacto potencial de esta investigación

Esta tesis contribuye a los estudios relacionados con la actividad literaria del siglo XVIII luso-brasileño y busca poner en discusión los parámetros que guiaron la escritura en el contexto sociohistórico del Brasil colonial y basada, esencialmente, en la aplicación de modelos retóricos y poéticos. que se remontan a la antigüedad clásica. Además, el estudio tiene su relevancia en el ámbito del movimiento académico brasileño, ya que la Academia Brasílica dos Esquecidos fue la primera asociación histórico-literaria en tierras brasileñas y contó con el apoyo y patrocinio de la Corona portuguesa. Finalmente, el trabajo busca proponer reflexiones sobre lo que se entiende, en los tiempos modernos, por lírica: a diferencia de la libertad asociada a su característica fundamental, que es la subjetividad, en aquella época, ésta se guiaba por preceptos relacionados con la racionalidad debido a que estaba anclado en contornos objetivos y en un montón de convenciones políticas, retóricas y poéticas.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE HELOÍSA VICCARI JUGEICK BELINE, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 24 dias do mês de novembro do ano de 2023, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de HELOÍSA VICCARI JUGEICK BELINE, intitulada **A RACIONALIDADE POLÍTICO-POÉTICO-RETÓRICA NAS COMPOSIÇÕES LÍRICAS DA ACADEMIA BRASÍLICA DOS ESQUECIDOS**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. CARLOS EDUARDO MENDES DE MORAES (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. ÍRIS KANTOR (Participação Virtual) do(a) FFLCH/USP - São Paulo/SP, Profa. Dra. LUCIANA BRITO (Participação Virtual) do(a) UENP - Jacarezinho/PR, Profa. Dra. DANIELA MANTARRO CALLIPO (Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. CARLA CAVALCANTI E SILVA (Participação Virtual) do(a) UNESP/FCL - Assis/SP. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: aprovada _____. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. CARLOS EDUARDO MENDES DE MORAES



Ao meu, sempre meu, Nê.

Aos meus amados pais.

Ao Enzo, à Ariel e ao Ne(ne)go, filhos maravilhosos.

À Nairzinha.

À Sara, ao Miguel e ao Pedro.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu refúgio. À Nossa Senhora, minha protetora.

Ao professor doutor, querido, orientador, pai, amigo Carlos Eduardo Mendes de Moraes. Gratidão, gratidão, gratidão! Devo todo o meu início e progresso acadêmicos à sua paciência.

À professora Doutora Daniela Mantarro Calipo pela generosidade de suas contribuições na qualificação. Certamente fizeram toda a diferença nos avanços do trabalho.

À professora Doutora Íris Kantor! Muito do que sei sobre o Movimento Academicista Brasileiro devo às contribuições de suas obras! Convivo com seus estudos desde a Iniciação Científica.

Às professoras Doutoradas Luciana Brito e Carla Cavalcanti pelas ricas observações e zelo com a leitura desta tese.

À minha família, minha morada, minha fortaleza. Como posso agradecer por tanto, meu Deus? Tia Bete, Del, vocês nunca nos abandonaram! Nunca! Sempre conosco, mesmo distantes, incondicionalmente.

Ao amigo que a vida e o trabalho me presentearam tão generosamente: Anderson Andrade.

À minha inspiração diária, ao meu eterno, grande, único e verdadeiro amor: Nê.

Para que a literatura chamada erudita deixe de ser privilégio de pequenos grupos, é preciso que a organização da sociedade seja feita de maneira a garantir uma distribuição equitativa dos bens. Em princípio, só numa sociedade igualitária os produtos literários poderão circular sem barreiras, e neste domínio a situação é particularmente dramática em países como o Brasil, onde a maioria da população é analfabeta, ou quase, e vive em condições que não permitem a margem de lazer indispensável à leitura. Por isso, numa sociedade estratificada deste tipo a fruição da literatura se estratifica de maneira abrupta e alienante.

Antonio Candido, *O direito à literatura*.

BELINE, Heloísa Viccari Jugeick. **A racionalidade político-poético-retórica nas composições líricas da Academia Brasílica dos Esquecidos**. 2023. 130 f. Tese (Doutorado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2023.

RESUMO

A presente tese teve como objetivo desenvolver um estudo sobre a racionalidade constante na poesia lírica no âmbito da Academia Brasílica dos Esquecidos e demonstrar, a partir do estudo e análise de um arcabouço teórico que remonta à tradição clássica – a Retórica aristotélica e a Poética horaciana – e do levantamento de todas as composições líricas produzidas ao longo das sessões da agremiação, que o caráter racional faz-se constante tanto na conduta do acadêmico, que deveria ser ancorada nos valores do cavaleiro cortesão, católico, erudito e detentor do juízo, quanto na execução da poesia lírica seguindo preceitos orientados tanto pela arte retórica quanto pela arte poética e que determinam a adequação do gênero com a matéria (*decorum*), a criação da metáfora aguda, a utilização dos lugares-comuns (*ingenium*) para a construção, a aprovação e publicação dos textos e da adesão ao público, que deveria reconhecer a aplicabilidade e a plausibilidade de tais preceitos. O que se pretendeu confirmar foi a relação entre o lirismo e a personalidade da expressão poética dos acadêmicos segundo as regras comportamentais e retóricas de produção escrita da primeira academia histórico-literária lusoamericana, fundada na Bahia, em 1724, pelo Vice-Rei Vasco Fernandes César de Meneses. Do total de 1375 poemas (heroicos e líricos) produzidos pelos acadêmicos da ABE durante as conferências quinzenais, houve a seleção daqueles que se configuravam como líricos e que foram localizados nos tomos I, II, III e IV d'*O Movimento Academicista no Brasil 1641-1820/22*, de José Aderaldo Castelo e nas edições mecânicas localizadas no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Realizado o levantamento dos temas líricos e dos tipos de composições líricas de cada conferência, que resultaram em 407, foi viável verificar, e ratificar, pela análise de um poema lírico produzido em cada uma das 18 sessões, a racionalidade como elemento distintivo dessas produções. A tese iniciou-se com um estudo sobre a origem histórica e político-religiosa da ABE, cujos parâmetros pautaram-se na Academia Real da História Portuguesa, posteriormente tratou da sua organização e objetivo: delinear a história eclesiástica, política, militar e natural das terras brasílicas. Na sequência, foi desenvolvido um estudo que viabilizasse a compreensão de como as influências clássicas greco-latinas, representadas pelos princípios retórico-poéticos aristotélicos e horacianos, como a imitação, o *decorum*, o *ingenium*, a agudeza, marcaram as produções daquele contexto, além de investigações de como tais recursos determinaram o registro da expressão do comportamento do homem letrado do período, detentor das virtudes do perfeito cortesão, que era capaz de preservar a ordem e que se preocupa com o bem comum, compondo o perfil adequado para representar a razão de Estado (HANSEN, 2020). Essa espécie de retórica social e formal determinava o modo como os textos eram compostos e demonstravam que a racionalidade permeava todo o processo: da entrada à permanência do letrado na academia, visto que uma das virtudes era o domínio dos recursos retóricos e poéticos tanto para a execução quanto para a recepção dos textos pelo público, que deveria reconhecer tais prescrições. Assim, compreendendo como a herança greco-latina esteve presente no Setecentismo Lusoamericano, como a lírica era construída

racionalmente no período – sob influência clássica –, como a ABE fez parte de uma rede de agremiações a serviço do poder constituído, como as ideologias vinculadas à política católica exercida pela Coroa Portuguesa se estabeleceram e se refletiram na ABE, foi possível, por meio de levantamentos quanto às temáticas líricas e aos tipos de gêneros escolhidos para o exercício poético, comprovar, com análise de um *corpus* selecionado da ABE, que as composições orientaram-se pela racionalidade, fosse pela conduta do acadêmico, fosse pelas temáticas e suas relações com os tipos de composição – o que configura a poesia de circunstância –, de forma a explicitar a erudição dos letrados, condição essencial para constituir o corpo da agremiação, e de forma a provar que a lírica, naquele contexto da ABE, foi construída exclusivamente pela razão.

Palavras-chave: Academia Brasília dos Esquecidos; setecentismo; tradição clássica; lírica; racionalidade; retórica; poética; agudeza.

BELINE, Heloísa Viccari Jugeick. **The political-poetic-rhetorical rationality in the lyrical compositions of the Academia Brasileira dos Esquecidos**. 2023. 130 f. Thesis (Doctorate in Literature). – São Paulo State University (Unesp), Faculty of Sciences and Letters, Assis, 2023.

ABSTRACT

The present thesis aimed to develop a study on the constant rationality in lyrical poetry within the scope of the Academia Brasileira dos Esquecidos and demonstrate, from the study and analysis, a theoretical framework that goes back to the classical tradition – Aristotelian Rhetoric and Horatian Poetics – and from the survey of all the lyrical compositions produced throughout the association's sessions, that the rational character is constant both in the academic's conduct, which should be anchored in the values of the courtly knight, Catholic, scholar and holder of judgment, and in the execution of lyrical poetry following precepts guided by both rhetorical and poetic art and which determine the adequacy of the genre with the matter (*decorum*), the creation of acute metaphor, the use of commonplaces (*ingenium*) for the construction for approval and publication of texts and adherence to the public, who should recognize the applicability and plausibility of such precepts. What we intended to confirm was the relationship between lyricism and the personality of the academics' poetic expression according to the behavioral and rhetorical rules of written production of the first Portuguese-American historical-literary academy, founded in Bahia, in 1724, by Viceroy Vasco Fernandes César by Meneses. Of the total of 1375 poems (heroic and lyrical) produced by ABE academics during the fortnightly conferences, there was a selection of those that were configured as lyrical and which were located in volumes I, II, III and IV of *O Movimento Academicista no Brasil 1641 -1820/22*, by José Aderaldo Castelo and in the mechanical editions located at the Institute of Brazilian Studies at the University of São Paulo. Having carried out a survey of the lyrical themes and types of lyrical compositions of each conference, which resulted in 407, it was feasible to verify, and ratify, through the analysis of a lyrical poem produced in each of the 18 sessions, rationality as a distinctive element of these productions. The thesis began with a study on the historical and political-religious origin of the ABE, whose parameters were based on the Royal Academy of Portuguese History, later dealing with its organization and objective: to outline the ecclesiastical, political, military and natural history of Brazilian lands. Subsequently, a study was developed to enable the understanding of how classical Greco-Latin influences, represented by Aristotelian and Horatian rhetorical-poetic principles, such as imitation, *decorum*, *ingenium*, acuteness, marked the productions of that context, in addition to investigations into how such resources determined the record of the expression of the behavior of the literate man of the period, possessing the virtues of the perfect courtier, who was capable of preserving order and who was concerned with the common good, composing the appropriate profile to represent reason of State (HANSEN, 2020). This type of social and formal rhetoric determined the way in which the texts were composed and demonstrated that rationality permeated the entire process: from the entry to the stay of the literate in the academy, since one of the virtues was the mastery of rhetorical and poetic resources both for the execution and for the reception of the texts by the public, who should recognize such prescriptions. Thus, understanding how the Greco-Latin heritage was present in the Luso-American 18th century, how the lyric was

rationality constructed in the period – under classical influence –, how the ABE was part of a network of associations at the service of the constituted power, as well as the ideologies linked to Catholic policy exercised by the Portuguese Crown were established and reflected in the ABE, it was possible, through surveys regarding lyrical themes and the types of genres chosen for the poetic exercise, to prove, with analysis of a corpus selected from the ABE, that the compositions they were guided by rationality, whether by the conduct of the academic, or by the themes and their relationships with the types of composition – which configures the poetry of circumstance –, in order to explain the erudition of the literate, an essential condition for constituting the body of the association, and in order to prove that the lyric, in that ABE context, was constructed exclusively by reason.

Keywords: Academia Brasílica dos Esquecidos; eighteenth century; classical tradition; Lyrical; rationality; rhetoric; sharpness.

BELINE, Heloísa Viccari Jugeick. **La racionalidad político-poético-retórica en las composiciones líricas de la Academia Brasílica dos Esquecidos**. 2023. 130 f. Tesis (Doctorado en Literatura). – Universidad Estadual Paulista (Unesp), Facultad de Ciencias y Letras, Assis, 2023.

RESUMEN

La presente tesis tuvo como objetivo desarrollar un estudio sobre la racionalidad constante en la poesía lírica en el ámbito de la Academia Brasilica dos Esquecidos y demostrar, a partir del estudio y análisis, un marco teórico que se remonta a la tradición clásica – Retórica Aristotélica y Poética Horaciana – y del repaso de todas las composiciones líricas producidas a lo largo de las sesiones de la asociación, que el carácter racional es constante tanto en la conducta del académico, que debe estar anclada en los valores del caballero cortesano, católico, erudito y poseedor de juicio, como en la ejecución de la poesía lírica siguiendo preceptos guiados tanto por el arte retórico como poético y que determinan la adecuación del género a la materia (decoro), la creación de metáforas agudas, el uso de lugares comunes (ingenium) para la construcción para su aprobación y publicación. de los textos y la adhesión al público, que debe reconocer la aplicabilidad y plausibilidad de tales preceptos. Lo que pretendíamos confirmar era la relación entre lirismo y personalidad de la expresión poética de los académicos según las reglas comportamentales y retóricas de la producción escrita de la primera academia histórico-literaria lusoamericana, fundada en Bahía, en 1724, por el virrey Vasco. Fernandes César por Meneses. Del total de 1375 poemas (heroicos y líricos) producidos por académicos de la ABE durante las conferencias quincenales, hubo una selección de aquellos que se configuraron como líricos y que se ubicaron en los volúmenes I, II, III y IV de *O Movimento Academicista no Brasil 1641 -1820/22*, de José Aderaldo Castelo y en las ediciones mecánicas ubicadas en el Instituto de Estudios Brasileños de la Universidad de São Paulo. Realizado un relevamiento de los temas líricos y tipos de composiciones líricas de cada congreso, que dio como resultado 407, fue factible comprobar, y ratificar, a través del análisis de un poema lírico producido en cada una de las 18 sesiones, la racionalidad como elemento distintivo de estas producciones. La tesis comenzó con un estudio sobre el origen histórico y político-religioso de la ABE, cuyos parámetros se basaron en la Real Academia de Historia Portuguesa, abordándose posteriormente su organización y objetivo: perfilar la historia eclesiástica, política, militar y natural de Tierras brasileñas. Posteriormente, se desarrolló un estudio que permitiera comprender cómo las influencias clásicas grecolatinas, representadas por principios retórico-poéticos aristotélicos y horacianos, como la imitación, el decoro, el ingenio, la agudeza, marcaron las producciones de ese contexto, además de las investigaciones. cómo tales recursos determinaron el registro de la expresión del comportamiento del hombre alfabetizado de la época, poseedor de las virtudes del perfecto cortesano, capaz de preservar el orden y preocupado por el bien común, componiendo el perfil adecuado para representar razón de Estado (HANSEN, 2020). Este tipo de retórica social y formal determinó la forma en que se compusieron los textos y demostró que la racionalidad impregnó todo el proceso: desde el ingreso hasta la permanencia del alfabetizado en la academia, ya que una de las virtudes era el dominio de los conocimientos retóricos y poéticos. recursos tanto para la ejecución como para la recepción de los textos por parte del público, quien deberá reconocer tales

prescripciones. Así, comprender cómo la herencia grecolatina estuvo presente en el siglo XVIII lusoamericano, cómo se construyó racionalmente la lírica en el período – bajo influencia clásica–, cómo la ABE formó parte de una red de asociaciones al servicio de lo constituido poder, así como las ideologías vinculadas a la política católica ejercida por la Corona portuguesa fueron establecidas y reflejadas en la ABE, fue posible, a través de encuestas sobre temas líricos y los tipos de géneros elegidos para el ejercicio poético, comprobar, con análisis de un corpus seleccionado de la ABE, que las composiciones se guiaron por la racionalidad, ya sea por la conducta del académico, ya sea por los temas y sus relaciones con los tipos de composición –que configura la poesía de circunstancia–, para explicar la erudición de los letrados, condición esencial para constituir el cuerpo de la asociación, y para demostrar que la lírica, en aquel contexto ABE, fue construida exclusivamente por la razón.

Palabras clave: Academia Brasílica dos Esquecidos; siglo dieciocho; tradición clásica; lírica; racionalidad; retórica; poética; agudeza.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE Academia Brasílica dos Esquecidos

AG Academia dos Generosos

ARH Academia Real da História Portuguesa

Cf. Conferir

IEB Instituto de estudos Brasileiros

IGHB Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

RMC Real Mesa Censória

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro-síntese	34-35
Quadro 2 - Quadro-síntese	36
Quadro 3 - Quadro-síntese	37-52
Quadro 4 – Quadro-síntese	53
Quadro 5 – Quadro-síntese	54
Quadro 6 – Quadro-síntese	55-56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1º CAPÍTULO: A ACADEMIA BRASÍLICA DOS ESQUECIDOS E AS PRODUÇÕES LÍRICAS.....	22
O “DNA” da ABE revelado na ata de fundação	23
Os fundamentos da ABE histórica	23
A execução retórico-poética dos objetivos da ABE (discursos, poesia circunstancial, poesia heroica e poesia lírica)	28
Classificação dos temas líricos nas conferências da ABE	33
A adequação formal na elaboração das composições líricas.....	36
As composições líricas de cada conferência da ABE.....	51
A variedade das composições líricas da ABE	54
2º CAPÍTULO: TRADIÇÃO RETÓRICO-POÉTICA CLÁSSICA NO SETECENTISMO LUSOAMERICANO	57
As ideologias: a razão de estado e o <i>decorum</i> retórico-poético associado à censura	58
Adesão à herança clássica e à tradição	62
A LÍRICA NO CONTEXTO DA ABE.....	71
3º CAPÍTULO: A RAZÃO NA LÍRICA DA ABE	83
A <i>cellula mater</i> da lírica: o <i>carpe diem</i> e suas variações.....	84
A poesia de agudeza.....	107
Razão e tradição na ABE	112
REFERÊNCIAS.....	118
ANEXOS.....	120
ANEXO A – POEMA CENSURADO PELO PUNHO DO SECRETÁRIO JOSÉ DA CUNHA CARDOSO	121
ANEXO B – SILVA JOCOSSÉRIA DE JOÃO DE BRITO E LIMA.....	123
ANEXO C – SILVA DE JORGE DA SILVA PIRES	124
ANEXO D – DÉCIMA DE ANTÔNIO DE OLIVEIRA.....	126
ANEXO E – 25 CAUTELAS PARA O USO DAS AGUDEZAS, POR JOÃO ADOLFO HANSEN.....	127

INTRODUÇÃO

A presente tese tem sua relevância, posto que é o resultado de investigações que contribuem com estudo do *corpus* da atividade letrada praticada no século XVIII em expressão lusoamericana, na historiografia literária, além de contribuir com os estudos do grupo de pesquisa *Manuscritos e Impressos Lusoamericanos*¹. O início de todo o processo deu-se ainda da graduação, momento em que, na iniciação científica, houve o primeiro contato com os documentos do movimento academicista brasileiro, oportunizado pelo professor Dr. Carlos Eduardo Mendes de Moraes.

Após análise de manuscritos pertencentes à primeira academia histórico-literária brasileira, a Academia Brasílica dos Esquecidos, um acadêmico destacou-se: o padre Antônio de Oliveira, que produziu muitos poemas em latim como letrado da referida agremiação. Como o meu amor pelo latim era profundo, as traduções dos poemas compostos pelo padre para a ABE foram elementos prioritários. Entretanto, ao longo do contato com os textos e realizando as traduções, a pergunta que pairava era “por que escreviam assim?”, “por que o latim?”, “por que tantos sonetos”, por que tantas referências aos clássicos greco-romanos?”. A partir de então, a preocupação passou a ser o estabelecimento de diretrizes que orientavam a produção da ABE, assunto que foi a tônica do projeto de pesquisa do mestrado, realizado entre 2015 e 2017.

Naquela oportunidade, a busca por documentos que normatizassem o funcionamento da agremiação resultou em, de certa forma, insucesso. A Ata de fundação da ABE² apenas indicava as normas de funcionamento da agremiação e a organização das sessões, sem indicações sobre modelos, formas e conteúdos, a não ser a determinação de rodadas de poemas heroicos e líricos, além de poemas laudatórios em homenagem aos presidentes de cada conferência. Na análise da edição mecânica dos poemas existentes no Instituto de Estudos Brasileiros³, todavia, tornou possível a identificação das intervenções, em geral formais, realizadas pelo Secretário da Academia, e censor, José da Cunha Cardoso.

¹ Cf. MILA (Manuscritos e Impressos Luso Americanos), antigo grupo de pesquisa A escrita no Brasil Colonial e suas Relações, da UNESP, *Campus* de Assis.

² Cf. Anexo A – Ata ou Notícia de Fundação da Academia Brasílica dos Esquecidos. Publicado em CASTELLO, 1969-1971.

³ Cf. IEB (Instituto de Estudos Brasileiros), na Universidade de São Paulo.

O que, num primeiro momento, resultou em insucesso, exigiu que outro método fosse aplicado para o levantamento das diretrizes de escrita: “ouvir” os textos. Dessa forma, após a análise de todas as orações acadêmicas (17 no total), dos 1375 poemas que compõem a produção da agremiação e do contexto sócio-histórico, estabeleceram-se os critérios que serviram como parâmetros de escrita e de conduta do acadêmico. Entendeu-se, também, que se houve padrões a serem seguidos, quase que, conseqüentemente, houve censura. A partir daquele momento, determinou-se que o mais adequado seria estudar a atividade censória da ABE, fosse para a entrada e permanência do letrado na agremiação, fosse para a descrição e compreensão de COMO os textos deveriam ser elaborados pelos acadêmicos.

Finalizada a pesquisa em nível de mestrado, as inquietações relativas às produções da ABE persistiram no que se refere às formas poemáticas eleitas pelos acadêmicos tanto para a demonstração do exercício intelectual quanto para compreender a relação que possuíam com o conteúdo. Assim, verificou-se que seria relevante demonstrar que a lírica produzida naquele momento foi orientada por forte presença da racionalidade, ainda que o *ingenium*⁴ do letrado fosse um traço distintivo para a qualidade dos textos. Mais uma vez, a partir do que os textos nos “diziam”, traçaram-se os mecanismos que comprovavam a racionalidade na lírica, fosse no gênero, fosse na matéria, nas palavras dos próprios Esquecidos e, principalmente, no contexto de produção.

Ainda que ter *ingenium* pudesse representar apenas algo relacionado ao processo criativo, ao talento, deve-se compreender que aquilo que determinava a escolha do recurso mais eficaz para alcançar um certo efeito inesperado vinculava-se à racionalidade, à “operação do entendimento”. Na oração da 17ª Conferência, o presidente José Pires de Carvalho, faz referência a Aristóteles e ao engenhoso:

Aristóteles chamou com razão as graciosidades urbanidades, porque não nascem no terreno inculto de gênios rústicos e grosseiros, se não em entendimentos cidadãos, e engenhosos, ou por costume, ou por arte. [...] A graciosidade, ou urbanidade é uma operação do entendimento, que ensina alguma coisa em modo engenhoso. Modo engenhoso é aquele, que explica alguma coisa não por termos

⁴ Segundo Hansen (2004), o perfeito cavalheiro cristão deve ser discreto, cujas habilidades consistem no domínio do engenho e da prudência, “que fazem dele um tipo agudo e racional, capacitado sempre para distinguir o melhor em todas as ocasiões” (p. 93).

próprios, e comuns, senão por termos figurados, e fingidos do entendimento, e por isso novos, e não esperados. [...] A forma do mote jocoso consiste na dita ingeniosidade, isto é, em explicar uma [coisa], não por via de termos próprios, e usados, senão por via de termos metafóricos, e fingidos; porque duas coisas compõem a graciosidade: matéria e forma (CARVALHO apud CASTELLO, 1969-1971, t.IV, p. 162).

Considerando, então, a lírica como uma produção ligada à racionalidade, bem como ao *ingenium*, o ponto de partida da presente tese foi a declaração do secretário José da Cunha Cardoso, constante na oração proferida na primeira conferência, ocasião em que também foi o presidente.

Em todas [as conferências] se hão de exercitar os engenhos, que na planta do bruto voador bebem a doçura de Hipocrene, e assim será prosimétrico o corpo deste Museu, logrando-se a um tempo na elegância do metro, e na eloquência da prosa, nos preceitos da Poética, e nas leis da Retórica, retratos vivos de Homero, animadas estampas de Demóstenes (grifo meu) (CARDOSO apud CASTELLO, 1969-1971, t. I, p. 14-15).

Assim, mais do que o exercício intelectual, o exercício era o de demonstração dos preceitos estabelecidos, ou melhor, pré-estabelecidos, visto que o domínio da técnica era condição *sine qua non* para pertencer à agremiação. Tal constatação pôde ser comprovada pela atividade censória realizada pelo Secretário José da Cunha Cardoso e pela própria educação que os acadêmicos receberam à época pela *Ratio Studiorum*. Desse modo, ter o conhecimento tanto da prosa quanto do metro pelos moldes da poética e da retórica (eis o mecanismo de racionalidade que ativa a censura!), aproximaria o acadêmico tanto de Homero, poeta que representa um dos pilares da antiguidade clássica, quanto de Demóstenes, grande político e orador grego.

Ainda em referência à cultura clássica, José da Cunha Cardoso utiliza como recurso metafórico a fonte de Hipocrene, considerada o manancial de inspiração poética, pois quem ingerisse a sua água ficaria em conexão com as musas, conforme estabelece a mitologia grega. Segundo Grimal (2005, p.271), as musas se reuniam para dançar e cantar na referida fonte, que nascera por um coice do cavalo alado Pegasus, o que fez verter água das pedras. Os poetas buscavam tais águas com o intuito de obter inspiração na composição dos versos; logo, Hipocrene era a fonte inspiradora de todos os poetas. Nesse sentido, a Academia seria a própria fonte de inspiração, tal como será retomado pelo soneto de Sebastião da Rocha Pita na última

conferência e que faz referência ao fim da instituição: “Tal da nossa Hipocrene a grossa enchente/ Abstendo-se do curso modulante/ Para dar muitos passos adiante/ Suspende agora o passo ou a corrente”.

Após o levantamento da produção lírica da ABE presente n’O *Movimento Academicista no Brasil: 1641-1820/22*⁵, que somam 407 dos 1375 totais, partiu-se para a análise dos números, muitos por sinal (mais do que se espera para um trabalho literário), porém necessários para o estabelecimento de critérios de compreensão da racionalidade naquela expressão poética. Levantaram-se as composições líricas, as variedades das mesmas, os tipos de assuntos de cada conferência e o total dos mesmos para compreender a relação entre a forma e a matéria, contudo, antes disso, fez-se relevante ter um histórico das origens da ABE, o objetivo das agremiações da época e do contexto sócio-histórico, posto que a pesquisa faz parte da área de concentração Literatura e Vida Social, do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis-SP.

No primeiro capítulo, nomeado como “A Academia Brasílica dos Esquecidos e as Produções Líricas”, fez-se um retrospecto dos antecedentes da ABE para a compreensão da relevância da atividade letrada das agremiações europeias e portuguesas até se chegar ao Brasil Colonial para, então, alcançar o que a atividade letrada pertencente ao movimento academicista representou ao longo do Brasil Colonial e como isso influenciaria as produções vindouras. O capítulo também contemplou o levantamento das produções líricas quanto ao gênero e quanto às temáticas, de forma que, na sequência, fosse possível a análise dos textos em que se aplicam os recursos clássicos estabelecidos pela da retórica aristotélica e pela poética horaciana necessários para o exercício literário e para a permanência do acadêmico na instituição.

Já no segundo capítulo, intitulado “Tradição Retórico-Poética Clássica do Setecentismo Lusoamericano”, a partir da compreensão de que o momento é de retomada de modelos clássicos, foi possível o estudo lírica clássica e sua relação com a racionalidade. Para isso, a tônica do estudo pautou-se no estudo de elementos distintivos da tradição clássica, como a poesia de circunstância, que consiste na relação entre matéria (assunto) e forma, orientados pelo *decorum* do acadêmico, e a agudeza (recurso amplamente usado não só nos versos, mas também na prosa da

⁵ Cf. Castello (1969-1971) vol. 1, tomos de I a V.

ABE). Ademais, foram contemplados os elementos que normatizaram e orientaram a produção da ABE e que fazem parte da atividade censória do período em questão, com destaque à ideologia que orientou todo o contexto sócio-histórico e que determinou a presença da retórica social e formal da agremiação e que foram responsáveis por estabelecerem a censura do período. Por fim, fez-se um estudo sobre a *Arte Poética* de Horácio, de forma a estabelecer as tópicas relacionadas à variação do *carpe diem* e demonstrar a aplicabilidade das mesmas em poemas selecionados de cada uma das 18 Conferências da ABE.

No terceiro capítulo, pretendeu-se concluir a reunião das duas linhas de abordagem: os clássicos, revistos pelas práticas letradas dos séculos imediatamente posteriores ao Renascimento, especialmente em Portugal e suas províncias, confrontados com as práticas que foram sistematizadas e passaram a se estabelecer como regras coevas de procedimento retórico-poético nas produções letradas dos séculos XVII e XVIII. Tal reunião, que se concretizou, no capítulo anterior, na forma de análise de um *corpus* de poemas líricos apresentados nas conferências da ABE, foram utilizados como elementos de demonstração dos recursos que serviram aos acadêmicos para a seleção da língua de expressão, das formas, das didascálias pessoais que respondessem às didascálias amplas (ou aos motes) indicados pelas presidências das conferências da ABE até desaguiarem nas escolhas pessoais dos letrados/versificadores acadêmicos, as quais conferem a cada composição a “marca” do conhecimento e erudição aplicados, que se traduzem em *ingenium*, orientado pelo *decorum*. Dessa forma, conclui-se que se há seleção, adequação, aplicação de recursos retóricos e poéticos, há racionalidade na produção lírica da ABE.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, a tese considera que o conjunto de poemas líricos circunscritos às sessões da Academia Brasílica dos Esquecidos foram idealizados com contornos objetivos e confere uma prática discursiva do século XVIII. A racionalidade é construída, primeiramente, por critérios éticos e retóricos da racionalidade de Corte: o *decorum* se revela pelas exigências sociais para a participação na agremiação – ser branco, fidalgo, letrado e católico, consciente da hierarquia estabelecida pela representação do corpo místico. Dessa forma, o discurso se construía para manter o poder absoluto da “razão do Estado” (HANSEN, 2019) por intermédio de uma retórica que determinava prescrições ligadas ao Código de Honra e a paradigmas dogmáticos a fim de que fossem assegurados os aspectos verossímeis.

Dado que a ABE era uma agremiação mantida pela Coroa, representaria todo o Corpo Místico e tal hierarquia era evidente, orgânica, racional e necessária para manter a ordem instituída pela monarquia católica universal, com a atuação do Brasil como integrante desse sistema institucional conduzido pelos objetivos da Contrarreforma. Afirma-se, pois, que havia um pressuposto para a construção do discurso: o poder absoluto exercido pela política católica da Coroa Portuguesa. O letrado daquele momento precisava dominar as armas retóricas nas composições brasílicas e deveriam ser espelhos do príncipe: dominar as armas e as letras, esta última pelos preceitos retóricos.

Enquadrando-se nessa lógica do poder, o acadêmico, educado pela retórica aristotélica, exercitava a prescrição nos temas propostos e estabelecia de que modo o discurso deveria ser construído: para tratamento elevado, os sonetos, para o tratamento cômico, as terminologias “jocosas” e “jocossérias” evidenciavam a poesia de circunstância: o emprego da forma poemática em relação à matéria, como a matéria deveria ser discutida nos diferentes temas propostos ao longo das sessões acadêmicas. Nesses moldes, por meio de artifícios agudos, o letrado, artificialmente, fingia da forma mais conveniente, desenvolvendo poemas verossímeis a partir da construção de imagens, estabelecidas pela tópica horaciana *ut pictura poesis* e pela aplicação de lugares-comuns que garantiriam o caráter erudito e racional do que era produzido.

Assim, a invenção retórico-poética vincula-se a um conjunto de argumentos e tópicos presentes na poesia lírica consoante o gênero a verossimilhança e, também, à recepção do público, que deveria ter domínio de tais preceitos e reconhecer a sua aplicabilidade na construção dos discursos. Esse pacto de adesão determinava se a composição era legítima ou não, se deveria ser publicada, refeita ou desconsiderada. A partir disso, estabeleceu-se que havia a prática da censura formal, que averiguava a adequação aos parâmetros retórico-poéticos.

O que se observa nas 407 composições líricas da ABE é que, dada a variedade de temas: amorosos, mitológicos, factuais, filosóficos, descritivos e jocosos, a variedade de gêneros foi necessária para atender à demanda de abordá-los modulando o que seria elevado e o que seria baixo, pelo olhar aristotélico. Nota-se, nesse sentido, que a lírica foi uma modalidade, no âmbito da ABE, vinculada à maior liberdade de enunciação, que permitiu ao letrado, em muitos momentos, construções menos formais, porém respeitando o caráter decoroso da forma poemática: a dama desdentada receber um tratamento jocoso soa verossímil, e portanto, racional. O *ingenium* determinou a melhor composição e o melhor tratamento do discurso por meio do *decorum*, gerando, assim, a “pintura” do melhor cenário para o público deleitar-se.

Por fim, estabelecidos parâmetros de condutas sociais e de escrita, acredita-se que, efetivamente, existem contornos objetivos nas composições líricas desenvolvidas ao longo das sessões da ABE, e havendo cargas de convenções de escrita, a racionalidade foi uma marca indelével da atividade letrada do período e assegurou tanto que a ordem política e social fossem mantidas quanto a forma como os textos eram delineados. A prescrição do momento era a prescrição; a prescrição era, enfim, uma tópica, um lugar-comum.

REFERÊNCIAS

- ACHCAR, Francisco. **Lírica e Lugar-comum**: Alguns temas de Horácio e sua presença em Português. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- ARISTÓTELES. **Arte Retórica e Arte Poética**. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. 17 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Torrieri Guimarães. 3.ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- ARISTÓTELES et al. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BLAKE, Sacramento. **Diccionario bibliographico** brasileiro. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, v. 4, 1883-1902, p. 110.
- BRANDÃO, Roberto de Oliveira. Três momentos da poética antiga. In: ARISTÓTELES et al. **A poética clássica**. 12. Ed. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BAKHTIN, Mickail. **La Poétique de Dostoievski**. Trad. Isabelle Kolitcheff. Paris, Seuil, 1970.
- CALMON, Pedro. **História da Literatura Bahiana**. São Paulo: José Olympio, 2.ed. 1949.
- CASTELLO, José Aderaldo. **O movimento academicista no Brasil**. 1647-1820/22. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Esportes e Turismo, 1969-71. 3 v. 14 t.
- CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de. Artifício de Agudeza: Estudo de Glosa de Dom Francisco Manuel de Melo. In: **Revista Graphos**. v. 8, n.1, Jan./Jul., 2006, p. 71-74.
- CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de. **Poesia de Agudeza em Portugal**. São Paulo: Humanitas Editorial; Edusp; Fapesp. 2007.
- CURTIUS, Ernst. **Literatura Europeia e Idade Média Latina**. Trad. CABRAL, Teodoro; RÓNAL, Paulo. São Paulo: Edusp Hucitec, 1996.
- ESTATUTOS da Academia Brazilica dos Renascidos estabelecida na cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, Capital de Toda a America Portuguesa da qual há de escrever a historia universal. In: **Revista trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro. IHBG, [].
- GRACIÁN, Baltasar. **A Arte da Prudência**. Trad. Pietro Nasseti. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.
- GRIGERA, Luisa López. **Anotações de Quevedo à Retórica de Aristóteles**. Trad. Cássio Borges. São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.

GRIMAL, Pierre. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Tradução de Victor Jabouille. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HANSEN, João Adolfo. **A Sátira e o Engenho**: Gregório de Matos e a Bahia do Século XVII. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

HANSEN, João Adolfo. Razão de Estado. In: **Artepensamento**: ensaios filosóficos e políticos. Ano 1996. <Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/razao-de-estado/>>. Acesso em fev. 2022.

HANSEN, João Adolfo. Retórica da Agudeza. In: **Letras Clássicas**: Revista de Estudos Clássicos do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Universidade de São Paulo. Ano 4. n. 4, p. 317-342, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/issue/view/5708/showToc>>. Acesso em jan.2021.

LAUSBERG, Heinrich. **Elementos da Retórica Literária**. Ed. e trad. Raúl Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 12.ed.rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

MORAES, Carlos Eduardo Mendes. **A Academia Brasílica dos Esquecidos e as Práticas de Escrita no Brasil Colonial**. São Paulo, 1999. 312 p. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MOREIRA, Marcello. **Critica textualis in Caelum Revocata?** Uma proposta de edição e estudo da tradição de Gregório de Matos e Guerra. São Paulo: Edusp, 2011.

MUHANA, Adma. **A epopeia em prosa seiscentista: uma definição de gênero**. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

SARAIVA, Antônio José. **O Discurso Engenhoso**: estudos sobre Vieira e outros autores barrocos. São Paulo: Perspectiva, 1980.

TRINGALI, Dante. **O “De Palio” de Tertuliano**. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo, 1980.